



- articular os objetivos entre si, apresentando-os de forma seqüencial;
- optar por objetivos com um único propósito; no caso de haver um que tenha mais de um propósito, transformá-lo em um novo objetivo;
- para garantir a clareza da ação a ser realizada, iniciar sempre a formulação de um objetivo usando o verbo (ação) no infinitivo: identificar, analisar, compreender etc.

Exemplo de objetivos de um projeto de pesquisa em educação

Objetivo geral

Analisar a importância do processo de alfabetização na educação infantil.

Objetivos específicos

- compreender as diferentes concepções teóricas acerca da alfabetização na educação infantil;
- identificar as etapas do processo de alfabetização;
- comparar as etapas do processo de alfabetização com as etapas do desenvolvimento das crianças de zero a seis anos;
- discutir a exigência ou necessidade de alfabetização na educação infantil;
- problematizar a expectativa das famílias acerca da alfabetização na educação infantil;
- problematizar a expectativa dos professores de educação infantil acerca da alfabetização das crianças de zero a seis anos.

O “problema” do problema de pesquisa no projeto

A escolha e formulação do *problema de pesquisa*, parte importante do projeto, é uma das tarefas mais difíceis da construção da proposta da pesquisa. O problema emerge do tema, é a problematização, portanto, é da compreensão mais aprofundada do tema de pesquisa que surge o problema. Partir de um assunto mais amplo, delimitar um tema, pensá-lo na perspectiva do estudo proposto, dos objetivos, é chegar perto da formulação do problema (SALOMON, 2004).

Definição do tema e escolha do problema, ou definição do objeto

(DESLANDES, 1998)

O tema de uma pesquisa indica uma área de interesse a ser investigada. Trata-se de uma delimitação ainda bastante ampla. Por exemplo, quando alguém diz que deseja estudar a questão da “violência conjugal” ou a “prostituição masculina”, está se referindo ao assunto de seu interesse. Contudo, é necessário para a realização de uma pesquisa um recorte mais “concreto”, mais preciso desse assunto. Ao formular perguntas ao tema e ao assunto proposto, estaremos construindo sua problematização.

A definição do problema ou objeto de pesquisa às vezes é tarefa difícil. Embora possa parecer uma “recaída” positivista, vale lembrar que uma maneira de facilitar este primeiro momento de impasse é a descrição do problema especulando sobre seu campo de observação em relação a algumas variáveis (RUDIO, 1986).

Essa medida deve ser entendida como provisória para melhor aclarar o objeto proposto e não como “molde” restritivo. Passemos ao exemplo.

Quando dizemos que vamos estudar a “violência conjugal”, delimitamos aí, muito amplamente, o campo de observação: casais (legalmente casados ou não). Se acrescentamos que o interesse é por “maridos que espancam suas esposas ou companheiras”, conferimos ao assunto uma variável a ser observada. Se afirmamos ainda que desejamos saber como tais espancamentos são vistos ou representados pelas mulheres vitimizadas, apontamos outra variável. Expressemos, então, o intuito de relacionar duas variáveis: o espancamento que maridos realizam em suas esposas e a representação delas sobre esse acontecimento.

Dessa forma poderíamos enunciar o tema já problematizado dessa pesquisa, ou seja, nosso objeto: “A representação sobre espancamentos elaborada a partir de mulheres maltratadas por seus esposos ou companheiros”.

Um problema decorre, portanto, de um aprofundamento do tema. Ele é sempre individualizado e específico.

Diversos autores sugerem que o problema deve ter algumas características. As mais plausíveis seriam (GIL, 1988):

- a) deve ser formulado como pergunta. Essa maneira parece ser a mais fácil para se formular um problema, além do que facilita sua identificação por quem consulta o projeto de pesquisa. Segundo, em nosso exemplo anterior, teríamos: qual a representação sobre espancamentos é articulada pelas mulheres maltratadas por esposos ou companheiros? Ou se